Texto I

O esporte desempenha um papel essencial na vida das pessoas com deficiência, uma vez que proporciona benefícios que vão além da saúde física. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 1,3 bilhão de pessoas em todo o mundo vivem com algum tipo de deficiência, o que representa cerca de 17% da população global. Apesar dos avanços na legislação, que desaguam na inclusão, pessoas com alguma deficiência significativa enfrentam desafios que comprometem sua qualidade de vida, incluindo barreiras ao acesso à saúde, ao bem-estar e ao lazer. A prática esportiva é um dos caminhos mais eficazes para combater o sedentarismo – de pessoas atípicas, inclusive. Estudos indicam que elas têm o dobro de chances de desenvolver doenças associadas à inatividade física, como obesidade e cardiopatias. O esporte, portanto, é um aliado na promoção da longevidade e na prevenção de doenças, tendo em vista o fato de que garante maior autonomia, bem-estar físico e mental.

Além disso, o esporte desempenha um papel fundamental na inclusão socioprofissional. Por meio dele, desenvolvem-se habilidades como disciplina, resiliência e trabalho em equipe, competências essenciais para o mercado de trabalho. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que apenas 28,3% das pessoas com deficiência estão empregadas no Brasil. A participação em atividades esportivas pode contribuir para aumentar esse percentual, o que resultará em novas oportunidades profissionais e incentivando a quebra de estereótipos sobre suas capacidades.

Outro aspecto crucial do esporte é o impacto na autoestima. A prática esportiva permite que pessoas com deficiência superem barreiras físicas e psicológicas, proporcionando um senso de conquista e pertencimento. O Comitê Paralímpico Brasileiro revelou que 85% dos atletas paralímpicos relataram uma melhora significativa na autoconfiança após iniciarem no esporte. Esse dado reforça a importância do incentivo às atividades físicas como uma ferramenta de empoderamento e inclusão social.

Diante desse contexto, investir na acessibilidade e no incentivo à prática esportiva para pessoas com deficiência é uma estratégia essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Por Sophia Marques, educadora esportiva.

Texto II



Quarenta e sete medalhas e a melhor campanha da história dos mundiais de atletismo paralímpico. O Brasil conquistou mais medalhas que a China, primeira colocada no quadro geral da competição, e ficou com a segunda posição apenas por ter dois ouros a menos. Foram 16 chineses contra 14 da delegação brasileira, na competição de Paris, em 2024. Cem por cento dos medalhistas são integrantes do Bolsa Atleta, programa de suporte a atletas de alto rendimento do Governo Federal. A ministra do Esporte chamou atenção para o tamanho do feito dos atletas e para a evolução que ficou evidente, com o Brasil repetindo a segunda colocação do Mundial de Dubai 2019, nos Emirados Árabes, mas com maior número de medalhas. Ela embarcou para a Austrália para acompanhar a estreia da Seleção feminina na Copa do Mundo, no dia 24, e para conhecer de perto a organização do evento a que o Brasil é candidato para sediar em 2027. Em Paris, o Brasil manteve a quantidade de medalhas de ouro (14) em relação ao mundial anterior, aumentou em quatro o número de pratas (13) e em quatro também as conquistas de bronze (20). Em oito provas, o Brasil marcou presença com pelo menos dois atletas no pódio: uma potência do paratletismo.

Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/noticias/cultura-artes-historia-e-esportes/2023/07/100-dos-medalhistas-na-melhor-campanha-do-brasil-no-mundial-de-atletismo-paralimpico-integram-o-bolsa-atleta. Acesso em 31 mar.2025.

Texto III

A falta de visibilidade prejudica significativamente a inclusão e o apoio aos atletas paralímpicos. Sem a cobertura da mídia, eles perdem oportunidades de patrocínio, reconhecimento e suporte público. Isso perpetua a desigualdade entre esportes olímpicos e paralímpicos e diminui as chances de que mais pessoas com deficiência se inspirem a participar do esporte. A visibilidade é crucial para mudar percepções e promover uma cultura mais inclusiva", explica. "Os atletas paralímpicos enfrentam desafios adicionais em comparação com os atletas olímpicos, como a falta de visibilidade, menores oportunidades de patrocínio e, muitas vezes, menos acesso a recursos de treinamento de alta qualidade. Além disso, eles lidam com questões de acessibilidade e preconceito, que ainda estão presentes em nossa sociedade", completa o entrevistado.

Hermes Ferreira Balbino, educador físico, em entrevista à jornalista Mari Chagas. Disponível em: https://mosaiky.com.br/a-falta-de-visibilidade-das-paralimpiadas-na-midia-um-desafio-que-precisa-ser-superado/#:~:text=A%20falta%20de%20visibilidade%20prejudica%20significativamente%20a%20inclus%C3%A3o,perdem%20oportunidades%20de%20patroc%C3%ADnio%2C%20reconhecimento%20e%20suporte%20p%C3%BAblico. Acesso em 31 mar.2025.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **"O incentivo à prática desportiva para pessoas com deficiência"**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.